

**Reconfiguração da agricultura familiar em Nova Palma/RS: da diversificação ao  
arranjo soja + leite**

***Reconfiguration of Family Farming in Nova Palma, Rio Grande do Sul: From  
Diversification to the Soybean–Milk Arrangement***

**Marcio Pereira Cordeiro**

Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria  
(UFSM). Santa Maria, RS, Brasil

**Pedro Selvino Neumann**

Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria  
(UFSM). Santa Maria, RS, Brasil

**Alisson Vicente Zarnott**

Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria  
(UFSM). Santa Maria, RS, Brasil

**GT 07 - Desenvolvimento rural, territorial e regional**

**Resumo:** Este estudo analisa a reconfiguração da agricultura familiar em Nova Palma/RS, com foco na transição de sistemas produtivos historicamente mais diversificados para arranjos centrados na combinação soja + leite. Com base na Análise-Diagnóstico dos Sistemas Agrários (ADSA), a pesquisa articula dados primários obtidos em trabalho de campo com dados secundários sobre a produção agropecuária do município. Os resultados indicam que a agricultura familiar local passou por mudanças estruturais nas últimas décadas, marcadas pela retração de atividades tradicionais, pela crescente centralidade da soja e pela permanência estratégica da bovinocultura leiteira. Argumenta-se que essa transição não expressa especialização absoluta, mas uma reconfiguração territorialmente condicionada da agricultura familiar, associada à mecanização seletiva, à redução da disponibilidade de mão de obra familiar, ao envelhecimento da população rural, às dificuldades de sucessão e ao endurecimento das exigências sanitárias sobre atividades de agregação de valor. Além disso, a mediação institucional, especialmente por meio da CAMNPAL, contribuiu para a sustentação técnica e comercial de atividades que ganharam centralidade no município. Conclui-se que a passagem da diversificação ao arranjo soja + leite representa uma adaptação da agricultura familiar às restrições territoriais, demográficas, normativas e econômicas do contexto local, com efeitos sobre a organização do trabalho, a reprodução social das famílias e as possibilidades de desenvolvimento rural.

**Palavras-chave:** agricultura familiar, reconfiguração produtiva, desenvolvimento rural.

**Abstract:** This study analyzes the reconfiguration of family farming in Nova Palma, Rio Grande do Sul, Brazil, focusing on the transition from historically more diversified production systems to arrangements centered on the soybean–milk combination. Based on the Diagnostic Analysis of Agrarian Systems (DAAS), the research combines primary data collected through fieldwork with secondary data on agricultural and livestock production in the municipality. The results indicate that local family farming has undergone structural changes in recent decades, marked by the decline of traditional activities, the growing centrality of soybean production, and the continued strategic importance of dairy farming. It is argued that this transition does not represent absolute specialization, but rather a territorially conditioned reconfiguration of family farming, associated with selective mechanization, reduced availability of family labor, rural population aging, succession difficulties, and stricter sanitary requirements for value-adding activities. In addition, institutional mediation, especially through CAMNPAL, contributed to the technical and commercial support of activities that became central in the municipality. The study concludes that the shift from diversification to the soybean–milk arrangement represents an adaptation of family farming to the territorial, demographic, regulatory, and economic constraints of the local context, with effects on labor organization, the social reproduction of families, and the possibilities for rural development.

**Keywords:** family farming, productive reconfiguration, rural development.

## 1. Introdução

O município de Nova Palma/RS, localizado na região central do Rio Grande do Sul e integrante da Quarta Colônia de Imigração Italiana, apresenta uma trajetória agrária marcada pela pequena propriedade familiar. Nos primeiros tempos da colonização, o trabalho agrícola constituiu elemento central na organização das unidades produtivas, marcado pelo esforço e dedicação dos colonos na transformação das áreas de mata em espaços cultivados (Manfio, 2017). Historicamente estruturada na diversificação agrícola e no uso intensivo da mão de obra familiar, a agricultura local passou, nas últimas décadas, por mudanças associadas à retração de atividades tradicionais, à expansão da soja, à permanência da produção leiteira e ao envelhecimento da população rural (IBGE, 2023, 2024). Essas transformações indicam que o sistema agrário local não pode ser compreendido apenas em termos de continuidade ou substituição simples de atividades, mas como expressão de um processo mais amplo de reconfiguração da agricultura familiar (Dufumier, 2010; Moreira et al., 2019). Tal processo repercute na organização da produção e nas possibilidades de desenvolvimento rural em escala local.

A compreensão desse processo exige uma abordagem capaz de articular condições naturais, trajetória histórica, organização territorial e estratégias produtivas familiares. Nessa perspectiva, a Análise-Diagnóstico dos Sistemas Agrários (ADSA) constitui um referencial metodológico adequado, pois permite interpretar a agricultura como resultado de interações sistêmicas entre fatores biofísicos, técnicos, econômicos e sociais, mediante uma leitura progressiva que parte do geral ao particular (Dufumier, 2010; Neumann; Fialho, 2009; Moreira et al., 2019).

No caso de Nova Palma, essa abordagem mostra-se especialmente pertinente porque o município reúne forte predominância da agricultura familiar, heterogeneidade territorial e mudanças recentes na composição de sua produção agropecuária. Os dados históricos e o trabalho de campo indicam retração de culturas e criações antes relevantes para a diversificação produtiva, como feijão, fumo, suínos e galináceos, ao mesmo tempo em que se observa a crescente centralidade da soja e a permanência estratégica da bovinocultura leiteira. Tal movimento sugere a consolidação de um novo arranjo produtivo, cuja compreensão exige considerar não apenas a mudança na composição da produção agropecuária, mas também os condicionantes territoriais, demográficos, normativos e institucionais que moldam a reprodução da agricultura familiar no município.

Nesse contexto, o presente artigo parte da seguinte questão: em que medida a passagem de sistemas produtivos mais diversificados para o arranjo soja + leite expressa uma reconfiguração da agricultura familiar em Nova Palma/RS diante de condicionantes territoriais, demográficos, normativos e econômicos?

O objetivo geral é analisar a reconfiguração da agricultura familiar em Nova Palma/RS, com foco na transição de sistemas produtivos mais diversificados para o arranjo soja + leite, à luz da abordagem da ADSA. Especificamente, busca-se: i) caracterizar as transformações recentes da estrutura produtiva agropecuária do município; ii) identificar os condicionantes territoriais, demográficos, normativos e socioeconômicos que influenciaram a retração de atividades tradicionais e a consolidação desse novo arranjo produtivo; e iii) interpretar, a partir da análise da microrregião e de unidades de produção representativas, como essa transição se relaciona com as estratégias de reprodução social da agricultura familiar.

Parte-se da hipótese de que a consolidação do arranjo soja + leite em Nova Palma não representa mera especialização produtiva, mas uma forma de adaptação da agricultura familiar diante da modernização seletiva, da escassez de mão de obra, do envelhecimento da população rural, das dificuldades de sucessão e do endurecimento normativo sobre atividades de agroindustrialização familiar. Assim, mais do que descrever mudanças produtivas, o artigo busca interpretar como a agricultura familiar local vem reorganizando suas bases de reprodução econômica e social em um contexto de transformações territoriais e institucionais, com efeitos sobre a organização do trabalho, a permanência das famílias no campo e as possibilidades de desenvolvimento rural local.

## 2. Revisão da Literatura

A abordagem dos sistemas agrários parte do princípio de que a agricultura não consiste em simples justaposição de atividades, mas em um sistema organizado por interações entre elementos bioecológicos, técnicos, econômicos e socioculturais. Nessa perspectiva, a unidade produtiva e o território rural devem ser compreendidos como espaços de relações, nos quais as decisões dos agricultores são condicionadas tanto por fatores internos quanto por elementos externos, como mercado, políticas públicas, infraestrutura, normas e organizações locais (Dufumier, 2010; Neumann; Fialho, 2009).

No plano metodológico, a Análise-Diagnóstico dos Sistemas Agrários (ADSA) propõe uma leitura progressiva da realidade, partindo do geral para o particular. O método busca articular a análise das condições naturais, da trajetória histórica e da organização socioeconômica do território com a compreensão do funcionamento dos sistemas de produção

e das estratégias adotadas pelas famílias agricultoras. Mais do que descrever situações produtivas, a ADSA procura explicar os fatores que condicionam a evolução e a diferenciação dos sistemas agrários no tempo e no espaço (Dufumier, 2010; Neumann; Fialho, 2009; Moreira et al., 2019).

Essa perspectiva é particularmente relevante para o estudo da agricultura familiar, uma vez que esse segmento apresenta forte heterogeneidade interna e combina, de maneira específica, terra, trabalho, capital e relações sociais. Em contextos de transformação, a permanência, a retração ou a adoção de determinadas atividades não podem ser interpretadas exclusivamente pela ótica da rentabilidade imediata, mas devem ser relacionadas às estratégias de reprodução social das famílias. Nessa lógica, a diversificação produtiva, a combinação entre atividades vegetais e animais e a distribuição dos fluxos de renda ao longo do ano constituem elementos centrais da organização dos sistemas familiares de produção (Moreira et al., 2019).

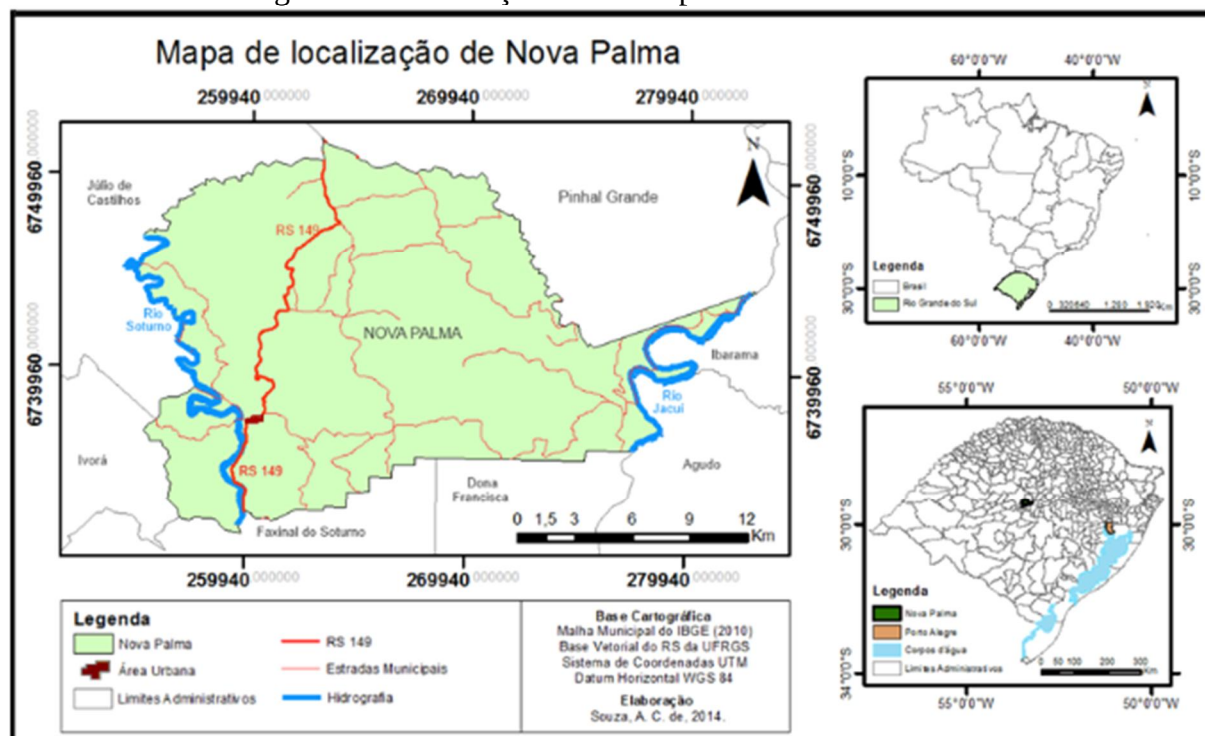
Desse modo, a passagem de sistemas mais diversificados para um arranjo centrado em soja e leite não deve ser entendida como simples resultado linear da modernização agrícola. Trata-se, antes, de um processo de adaptação condicionado por fatores territoriais, demográficos, técnicos, normativos e econômicos, no qual as famílias reordenam suas atividades buscando assegurar condições de permanência e reprodução no meio rural. Essa chave interpretativa orienta a análise do caso de Nova Palma/RS, permitindo compreender a reconfiguração recente da agricultura familiar para além de mudanças isoladas na composição da produção agropecuária.

### 3. Metodologia

O estudo foi desenvolvido com base na metodologia da Análise-Diagnóstico dos Sistemas Agrários (ADSA), aplicada ao município de Nova Palma/RS. Essa abordagem permite examinar a realidade agrária de forma progressiva, articulando diferentes escalas de análise - do sistema agrário regional às unidades de produção - e considerando as inter-relações entre condições naturais, organização territorial, trajetórias históricas e estratégias produtivas familiares (Dufumier, 2010; Neumann; Fialho, 2009; Moreira et al., 2019).

Para fins de localização da área analisada, a Figura 1 apresenta a posição do município de Nova Palma, localizado na região central do Rio Grande do Sul, no Sul do Brasil. O município integra a Quarta Colônia de Imigração Italiana, recorte regional historicamente associado à presença da agricultura familiar e à ocupação baseada na pequena propriedade.

Figura 1 – Localização do município de Nova Palma/RS.



Fonte: Facco, Souza e Benedetti (2017)

A pesquisa possui caráter exploratório e descritivo-analítico, com abordagem qualitativa e quantitativa, articulando dados primários e secundários. O uso combinado dessas fontes buscou permitir uma compreensão mais ampla da dinâmica agrária local, associando informações empíricas obtidas em campo a dados estatísticos e documentais sobre a evolução da estrutura produtiva do município.

Os dados secundários foram obtidos por meio de revisão bibliográfica, consulta a documentos históricos e levantamento de informações em bases oficiais, com destaque para o Censo Agropecuário, a Produção Agrícola Municipal (PAM) e a Produção da Pecuária Municipal (PPM), do IBGE. Essas informações subsidiaram a caracterização das condições naturais, históricas e socioeconômicas do município, bem como a análise das transformações recentes da produção agropecuária.

Os dados primários foram produzidos em trabalho de campo realizado em novembro de 2025, com ênfase na microrregião de Vila Cruz e Pinhalzinho, definida como recorte analítico por apresentar relativa homogeneidade agrária no contexto municipal. O levantamento empírico incluiu reunião com representantes da Secretaria Municipal de Agricultura, do Serviço de Inspeção Municipal (SIM), da Vigilância Sanitária, da EMATER e do Sindicato Rural, bem como leitura da paisagem, entrevistas com informantes qualificados, observação direta de

unidades produtivas e aplicação de enquetes em unidades de produção selecionadas por amostragem dirigida, conforme a lógica metodológica da ADSA.

A partir da sobreposição de informações relativas ao relevo, aos solos, ao uso da terra e aos sistemas produtivos predominantes, procedeu-se à estratificação do território municipal em zonas relativamente homogêneas. Em seguida, na microrregião selecionada, buscou-se identificar os principais tipos de estabelecimentos e sistemas de produção, bem como compreender suas estratégias de funcionamento e reprodução social.

No nível das unidades de produção, foram analisados aspectos relacionados à organização do uso da terra, composição do rebanho, mão de obra, itinerários técnicos, infraestrutura, geração de renda e desempenho técnico-econômico. Para isso, utilizou-se também o método do Valor Agregado, com cálculo de indicadores como Produto Bruto, Consumo Intermediário, Valor Agregado Bruto e Renda Agrícola, permitindo analisar o desempenho econômico das unidades e sua capacidade de reprodução social. O diagnóstico no nível micro visa compreender o funcionamento global da unidade, sua trajetória e as condições de reprodução econômica e social, identificando estrangulamentos e potencialidades do sistema produtivo (Dufumier, 2010; INCRA/FAO, 1999).

Além disso, informações obtidas em reunião com representantes da Secretaria Municipal de Agricultura, Serviço de Inspeção Municipal, Vigilância Sanitária, EMATER e Sindicato Rural contribuíram para a interpretação das restrições institucionais e normativas incidentes sobre a agroindustrialização familiar e a comercialização de produtos coloniais.

Em síntese, o percurso metodológico buscou articular a leitura estrutural do sistema agrário municipal com a análise mais detalhada da microrregião e das unidades produtivas, de modo a compreender como as transformações recentes da base produtiva se relacionam com as estratégias de reprodução social da agricultura familiar em Nova Palma.

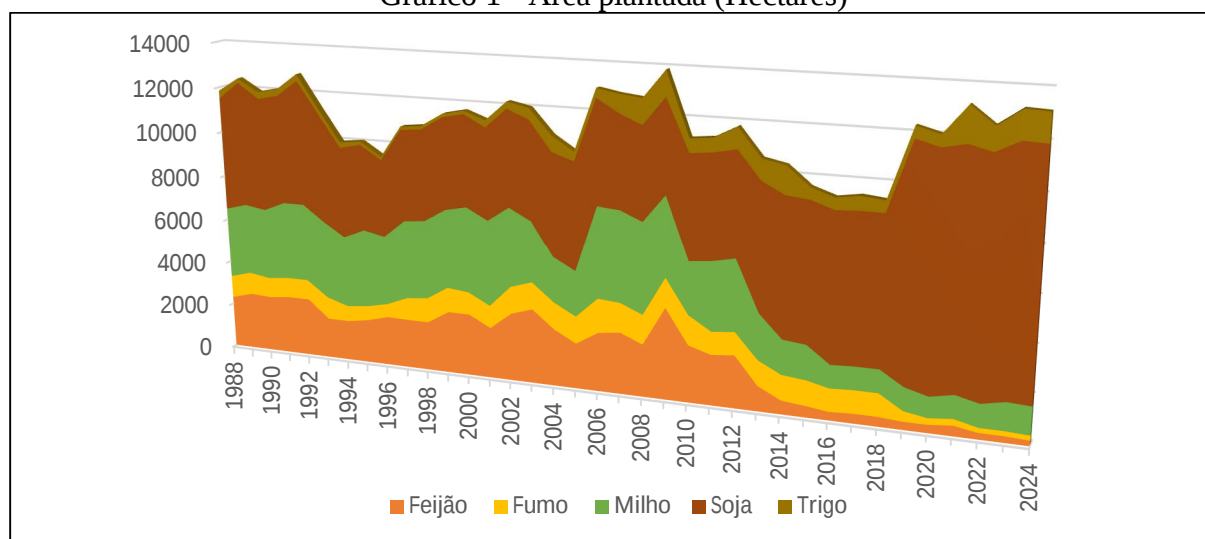
## **4. Discussão dos Resultados**

### **4.1 Transformações recentes da estrutura produtiva em Nova Palma/RS**

A análise da estrutura produtiva agropecuária de Nova Palma evidencia um processo de mudança profunda nas últimas décadas, marcado pela retração de atividades tradicionais e pela crescente centralidade da soja e do leite. Os dados de área plantada, produção física e valor da produção mostram que não se trata de mera oscilação conjuntural, mas de uma reconfiguração estrutural da agricultura local, observável nas séries históricas da Produção Agrícola Municipal

(PAM) e da Produção da Pecuária Municipal (PPM) do IBGE. O Gráfico 1 apresenta a evolução da área plantada em hectares de 1988 a 2024 em Nova Palma.

Gráfico 1 - Área plantada (Hectares)



Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - IBGE (2024)

Observa-se no Gráfico uma expressiva perda de centralidade das culturas tradicionais associadas à diversificação produtiva. A área plantada de feijão, por exemplo, reduziu-se de 2.300 hectares em 1988 para apenas 230 hectares em 2024, evidenciando forte retração de uma cultura historicamente vinculada tanto ao autoconsumo quanto à comercialização em pequena escala. O fumo seguiu trajetória semelhante, passando de 1.000 hectares em 1988 para 210 hectares em 2024. No caso do milho, a redução também foi significativa, chegando, em 2024, a cerca de um terço da área observada em 1988.

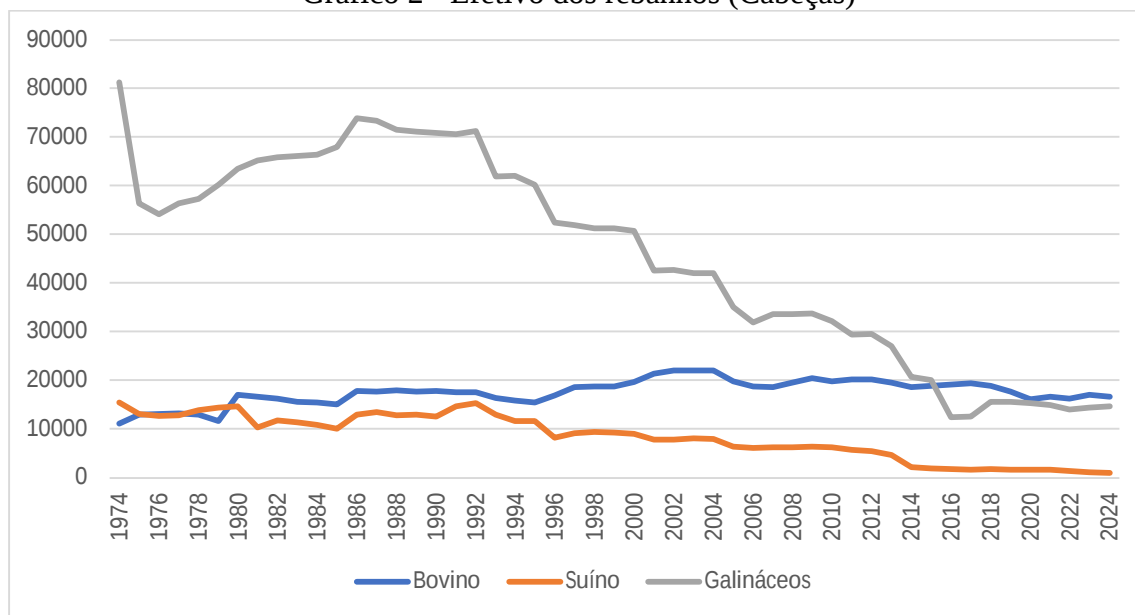
Em sentido oposto, a soja consolidou-se como principal cultura agrícola do município. Em 1988, a área plantada era de 5.000 hectares; em 2024, esse número alcançou 10.000 hectares. Um dos movimentos mais expressivos ocorreu entre 2018 e 2019, quando a área cultivada com soja saltou de 6.400 para 10.000 hectares. No mesmo intervalo, a área total plantada das culturas consideradas passou de 9.320 para 12.300 hectares, o que indica a incorporação de 2.980 hectares adicionais. Em um município marcado por relevo ondulado e presença significativa de áreas de mata, esse aumento sugere que a expansão da soja não se deu apenas por substituição interna de culturas, mas também pela incorporação de novas áreas ao uso agrícola. Assim, é plausível supor que parte dessa ampliação tenha ocorrido mediante conversão de áreas antes não cultivadas, possivelmente cobertas por vegetação secundária ou outras formações não agrícolas.

A quantidade produzida de soja também cresceu substancialmente. Até os anos 2000, a produção oscilava em torno de 15 a 23 mil toneladas. Em 2024, atingiu 42 mil toneladas, com

picos próximos de 47 mil toneladas em 2019 e 2021. Isso demonstra não apenas ampliação de área, mas também intensificação produtiva e maior centralidade econômica da cultura.

A retração das culturas tradicionais não pode ser dissociada das transformações dos sistemas de criação. O milho, além de importante cultura comercial e alimentar, constituía base do sistema de produção de suínos, atividade que perdeu expressividade ao longo do período. No Gráfico 2 são apresentados a evolução dos principais rebanhos de 1974 a 2024.

Gráfico 2 - Efetivo dos rebanhos (Cabeças)



Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal - IBGE (2024)

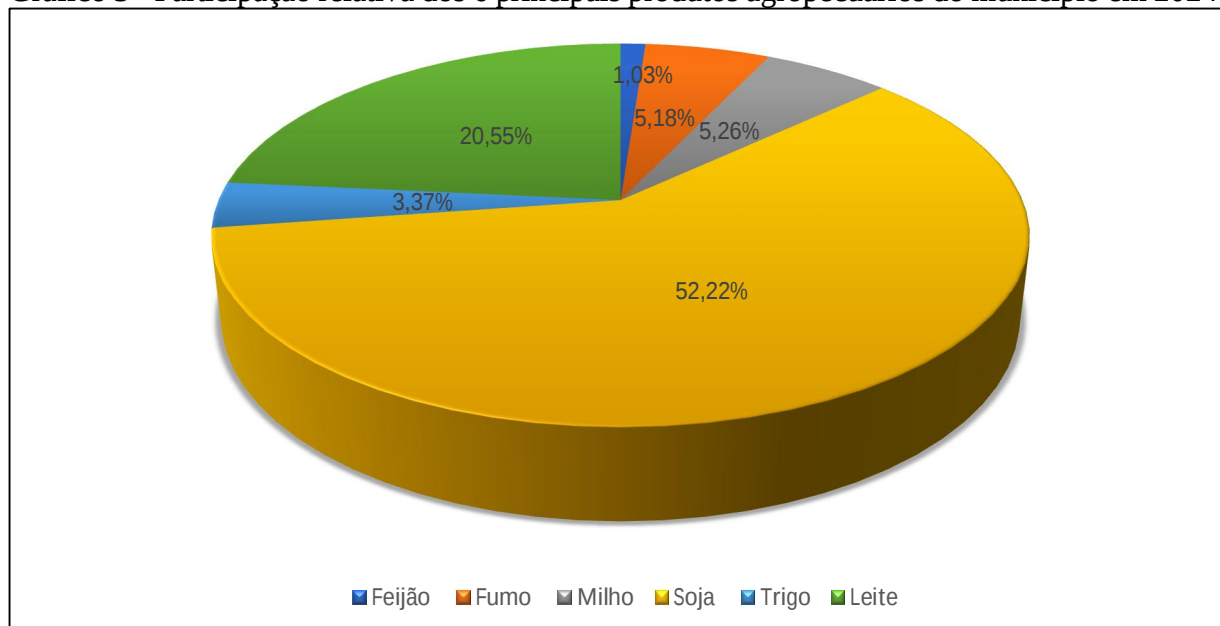
Os dados apontam que o rebanho suíno se reduziu de 15.500 cabeças em 1974 para 1.018 em 2024, indicando forte desestruturação de uma cadeia historicamente relevante para a agricultura familiar local. Essa retração não representa apenas a perda de uma atividade pecuária, mas o enfraquecimento de uma prática tradicionalmente vinculada ao autoconsumo familiar e à comercialização informal de excedentes e derivados. No contexto local, a suinocultura integrava uma lógica de diversificação produtiva e relativa autonomia econômica das famílias. Contudo, o avanço das exigências sanitárias e das normas de formalização da agroindustrialização de produtos de origem animal ampliou as dificuldades de regularização da produção familiar, desestimulando sua continuidade. Segundo informações obtidas em campo junto ao Serviço de Inspeção Municipal e à Vigilância Sanitária, muitos agricultores deixaram de produzir ou comercializar derivados suínos diante da inviabilidade de adequação às exigências legais, o que contribuiu para a retração da atividade no município.

A criação de galináceos também apresentou queda acentuada. Em 1974, o município registrava 81.330 aves, enquanto em 2024 o número recuou para 14.622. Essa redução não representa apenas mudança quantitativa, mas aponta para o enfraquecimento de atividades

vinculadas à produção de ovos e derivados destinados ao comércio local e à segurança alimentar das famílias. De modo semelhante ao que ocorreu com os suínos, a redução dos galináceos indica o declínio de uma base produtiva associada à diversificação e à autonomia relativa das unidades familiares. Também merece destaque a evolução do rebanho bovino total, que apresentou acréscimo de 5.436 cabeças entre 1974 e 2024, aproximadamente 50% de aumento. Esse dado, associado à estabilidade relativa da produção de leite em patamar elevado, reforça o papel duradouro da bovinocultura na economia agrária do município.

O Gráfico 3 apresenta a participação relativa dos principais produtos na produção agropecuária total de Nova Palma em 2024, evidenciando a centralidade assumida pela soja e a permanência do leite como atividade de forte relevância econômica.

Gráfico 3 - Participação relativa dos 6 principais produtos agropecuários do município em 2024



Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal e Pesquisa Agrícola Municipal (IBGE, 2024)

O Gráfico 3 evidencia a composição da produção agropecuária total de Nova Palma em 2024, destacando a predominância da soja e a permanência do leite como atividade de forte relevância econômica. A participação relativa da soja passou de 16,37% em 1974 para 52,22% em 2024, enquanto o leite ampliou sua participação de 4,46% para 20,55%. Em contrapartida, o fumo, que representava 22,81% da produção agropecuária total em 1974, reduziu-se para 5,18% em 2024, evidenciando a perda de centralidade de uma atividade historicamente importante para a agricultura familiar do município. Esse conjunto de mudanças reforça a interpretação de que a agricultura local passou por uma reconfiguração estrutural, marcada pela consolidação do arranjo soja + leite e pela retração de atividades antes fundamentais na composição da renda rural.

Os dados sobre vacas ordenhadas e produção de leite reforçam essa interpretação. Em 1974, Nova Palma registrava 1.457 vacas ordenhadas; em 2024, o número alcançou 2.266 (IBGE, 2024). Embora a atividade tenha atingido patamar ainda mais elevado em 2015, com aproximadamente 3.500 vacas ordenhadas, a produção anual segue próxima de 10 milhões de litros, volume bastante expressivo para um município de pequena dimensão territorial e populacional. Esse desempenho sugere aumento de produtividade e fortalecimento técnico da atividade leiteira, que se mantém como importante fonte de renda no meio rural local.

Em conjunto, esses dados indicam que a agricultura de Nova Palma passou por uma transformação estrutural. A retração de feijão, fumo, milho, suínos e galináceos evidencia a perda de espaço de sistemas mais diversificados e fortemente apoiados em trabalho familiar intensivo. Em contrapartida, a expansão da soja e a permanência estratégica do leite apontam para a consolidação de arranjos produtivos centrados na combinação entre renda anual concentrada, associada à soja, e renda contínua, vinculada ao leite e à organização cotidiana do trabalho familiar. Mais do que indicar aumento ou retração isolada de produtos, esse conjunto de mudanças revela a reorganização da base produtiva da agricultura familiar local em torno de atividades mais compatíveis com as condições atuais de trabalho, mercado e território.

#### **4.2 Da diversificação ao arranjo soja + leite: interpretação da reconfiguração da agricultura familiar**

A mudança da estrutura produtiva em Nova Palma não pode ser atribuída a uma única causa. Trata-se de um processo de reconfiguração condicionado pela interação entre fatores naturais, demográficos, econômicos, técnicos e normativos, como sugere a própria abordagem sistêmica da ADSA (Dufumier, 2010; Neumann; Fialho, 2009).

Do ponto de vista territorial, a heterogeneidade interna do município ajuda a explicar a diferenciação dos sistemas de produção. As áreas de relevo mais suave e de maior aptidão agrícola favoreceram a mecanização e a expansão da soja, enquanto as áreas de encosta e maior limitação física mantiveram, por mais tempo, sistemas familiares mais diversificados. Mesmo nessas áreas, contudo, a crescente dificuldade de sustentar atividades intensivas em trabalho contribuiu para a reorganização produtiva. Assim, a transição observada em Nova Palma não decorre apenas de uma mudança de preferência produtiva, mas da combinação entre aptidão territorial, disponibilidade de trabalho e inserção mercantil.

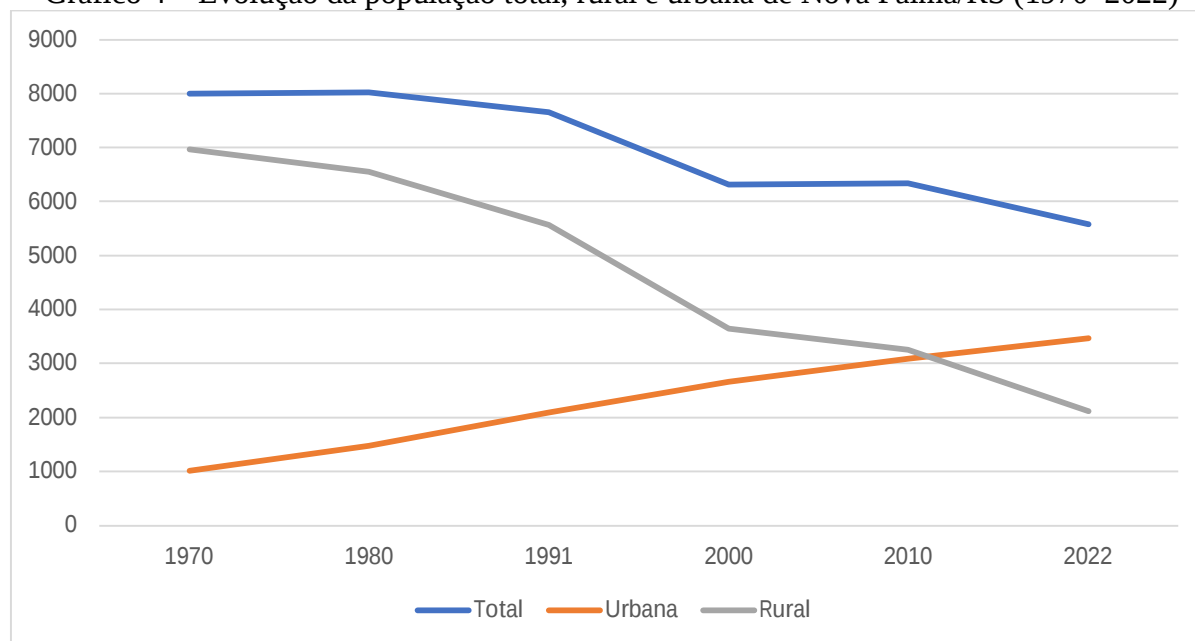
A modernização, nesse contexto, ocorreu de forma seletiva. As áreas mais aptas e os produtores com maior capacidade de capitalização incorporaram com mais intensidade máquinas, insumos e técnicas ligadas à produção de grãos. Em contrapartida, atividades como

feijão, fumo e suinocultura foram perdendo competitividade, seja pelas limitações operacionais em terrenos ondulados, seja pela elevada exigência de trabalho familiar, seja pelo enfraquecimento das cadeias locais que lhes davam sustentação. A substituição dessas atividades não se deu apenas por escolha técnica ou mercadológica, mas por mudança nas próprias condições de reprodução das famílias rurais.

Do ponto de vista institucional, a organização econômica dos agricultores em Nova Palma possui raízes históricas mais antigas. Padoin e Cruz (2019) registram que, já nas décadas de 1930, existiam no município diferentes iniciativas associativas e cooperativas ligadas à produção agrícola e ao beneficiamento de derivados, como organizações voltadas ao fumo, ao vinho e ao álcool, embora muitas tenham tido curta duração. No período recente, contudo, esse tecido institucional mostra-se mais concentrado, destacando-se a Cooperativa Mista Agrícola de Nova Palma (CAMNPAL), fundada em 1963, que passou a desempenhar papel relevante na organização econômica local, atuando na comercialização da produção, no fornecimento de insumos e no apoio aos agricultores familiares (Manfio, 2014). Nesse cenário, a cooperativa favoreceu a inserção mercantil e a sustentação técnica de atividades que ganharam centralidade no município, especialmente a soja e o leite, uma vez que opera tanto na compra de grãos quanto na captação da produção leiteira. Assim, a reconfiguração produtiva observada em Nova Palma também deve ser compreendida à luz dessa mediação institucional.

A dimensão demográfica dessa reconfiguração pode ser observada no Gráfico 4, que apresenta a evolução da população total, rural e urbana de Nova Palma entre 1970 e 2022.

Gráfico 4 – Evolução da população total, rural e urbana de Nova Palma/RS (1970–2022)



Fonte: elaboração própria a partir dos dados dos Censos Demográficos do IBGE (1970, 1980, 1991, 2000, 2010 e 2022).

A evolução demográfica de Nova Palma evidencia uma mudança profunda na composição da população municipal. Em 1970, a população rural correspondia a 87,3% do total, enquanto a urbana representava apenas 12,7%. Em 2022, esse quadro se inverteu: a população urbana passou a representar 62,1% do total, e a rural reduziu-se a 37,9%. No mesmo período, o contingente populacional do município caiu de 7.995 para 5.586 habitantes. Esses dados reforçam a interpretação de que a agricultura familiar passou a operar em um contexto de redução da base demográfica rural, com impactos diretos sobre a disponibilidade de mão de obra, a sucessão geracional e a viabilidade de sistemas produtivos mais diversificados. Essa transformação também se expressa na estrutura etária dos responsáveis pelos estabelecimentos agropecuários. Segundo o Censo Agropecuário 2017, 52,11% dos estabelecimentos de Nova Palma eram dirigidos por pessoas com mais de 55 anos e 77,64% por pessoas com mais de 45 anos, o que reforça o envelhecimento da base social da agricultura local (IBGE, 2019).

A disponibilidade de mão de obra constitui elemento central dessa transição. A saída de jovens para estudo e trabalho urbano, o envelhecimento dos responsáveis pelos estabelecimentos e a masculinização do campo reduziram a capacidade das famílias de manter sistemas altamente diversificados e intensivos em trabalho. Nesse contexto, a soja aparece como alternativa compatível com menor exigência de mão de obra direta, especialmente quando comparada a atividades como feijão, fumo, suinocultura e agroindustrialização familiar. Além disso, o uso de tratores e equipamentos mais modernos amplia a viabilidade dessa cultura mesmo entre produtores com idade mais avançada. O leite, por outro lado, permanece estratégico por assegurar renda contínua, apoiar a reprodução cotidiana da unidade produtiva e articular-se com o uso de silagem de milho e pastagens.

Há ainda um componente normativo relevante. Durante as atividades de campo, representantes do Serviço de Inspeção Municipal e da Vigilância Sanitária relataram que o endurecimento das exigências sanitárias e regulatórias ampliou a inviabilidade de comercialização formal de produtos como salame, ovos e queijos em feiras e comércios locais. Como consequência, muitos agricultores desistiram da agroindustrialização familiar, enquanto outros permaneceram operando informalmente, em escala restrita. Esse processo enfraquece uma dimensão importante da diversificação produtiva e reduz o potencial de agregação de valor na agricultura familiar. A restrição à comercialização de derivados, somada às dificuldades de adequação às normas, contribui para desarticular possibilidades de desenvolvimento local baseadas em agroindústrias familiares e favorece, por contraste, sistemas produtivos mais

simples do ponto de vista comercial, como o cultivo de soja ou o arrendamento de áreas para essa cultura.

Nesse sentido, a passagem da diversificação para o arranjo soja + leite não representa especialização plena. Ao contrário, trata-se de um novo equilíbrio produtivo. A soja concentra renda anual, exige relativamente menos mão de obra familiar e se ajusta à lógica da mecanização. O leite, por sua vez, garante fluxo de caixa mais regular, utiliza de forma mais contínua os recursos da propriedade e organiza o cotidiano do trabalho familiar. A combinação entre ambas permite distribuir riscos e sustentar a reprodução econômica da unidade em um contexto de maiores restrições demográficas, produtivas e institucionais. Mais do que simples resposta à rentabilidade relativa de cada atividade, esse arranjo expressa uma adaptação condicionada da agricultura familiar às transformações recentes do território e do meio rural local.

#### **4.3 Evidências da reconfiguração na microrregião e nas unidades de produção**

A análise da microrregião de Vila Cruz e Pinhalzinho reforça a interpretação de que a agricultura familiar de Nova Palma vive um processo de reconfiguração. Composta por 112 famílias, a área apresenta 41 estabelecimentos com aposentados, equivalentes a 36,6% do total. Ainda assim, a renda agropecuária permanece, em geral, como principal base da reprodução econômica familiar, indicando que a aposentadoria atua mais como complemento do que como eixo principal de sustentação das unidades. Ao mesmo tempo, observou-se forte presença de sistemas familiares articulando soja, leite, milho e pecuária de corte, ao lado do declínio de atividades antes mais frequentes, como feijão, fumo e criação de suínos, em um espaço marcado por relevo ondulado a fortemente ondulado, solos heterogêneos e restrições à mecanização contínua.

A tipologia dos estabelecimentos rurais evidencia a predominância quase absoluta da agricultura familiar. Tal resultado deve ser interpretado à luz da distinção proposta por Neumann (2003, p. 39), segundo a qual não se deve confundir a área total da unidade com sua Superfície Agrícola Útil (SAU), aspecto particularmente importante em uma microrregião onde muitas propriedades incluem mato nativo, áreas arborizadas e encostas declivosas sem uso agrícola efetivo. Assim, mesmo estabelecimentos com área total mais elevada podem manter SAU reduzida, utilizar predominantemente mão de obra familiar e organizar sua reprodução econômica com base na agropecuária. Os dados evidenciam que 96,43% dos estabelecimentos são familiares, enquanto 2,68% vinculam-se ao comércio ou à agroindústria e apenas 0,89% apresentam dinâmica centrada na renda previdenciária. Cabe destacar que a maior parte dos

estabelecimentos com aposentados não foi classificada nessa última categoria, pois, em geral, a renda agrícola segue predominante.

A tipologia dos sistemas de produção da microrregião considera como critério central a atividade ou combinação de atividades que imprime a dinâmica produtiva da unidade, conforme orienta Neumann (2003). A análise permitiu identificar dois sistemas de produção bem definidos, ambos estruturados pela agricultura familiar e fortemente condicionados pelo relevo ondulado e pela heterogeneidade dos solos.

Os dados de campo indicam que a antiga categoria ampla de “policultor” precisa ser melhor diferenciada. Em vez de um único grupo diversificado, observam-se ao menos dois arranjos principais: o sistema Soja + Leite mecanizado, predominante nas áreas mais favoráveis à mecanização; o sistema Soja diversificado, no qual a produção de grãos se combina com pecuária de corte, milho e outras atividades complementares. Essa diferenciação permite captar com maior precisão as distintas estratégias de adaptação das famílias frente às condições do relevo, à disponibilidade de mão de obra e às possibilidades de inserção mercantil.

A unidade de produção representativa do sistema Soja + Leite mecanizado explicita a lógica do arranjo que se consolidou nas áreas mais aptas da microrregião. Com área total de 67 hectares, dos quais 42 hectares correspondem à superfície agrícola útil, a unidade combina 9 hectares de soja, 6 hectares de milho para silagem e áreas de pastagem rotacionada para sustentar o rebanho leiteiro. A mão de obra é exclusivamente familiar, composta pela mãe e pelo filho, sendo este responsável pelas operações mecanizadas. A atividade leiteira estrutura a rotina diária e assegura renda contínua, enquanto a soja atua como fonte de receita anual complementar. A análise técnico-econômica indicou renda agrícola anual de R\$ 182.894,69. Em termos de composição econômica, o leite responde por 87,35% da Renda Agrícola e por 82,65% do Produto Bruto, enquanto a soja participa com 10,94% da renda e 16,21% do Produto Bruto. Esses resultados evidenciam que a unidade se organiza fundamentalmente em torno da pecuária leiteira, cabendo à soja uma função complementar de diversificação da receita e de reforço da estabilidade econômica do sistema.

Já a unidade representativa do sistema diversificado com predominância da soja evidencia um arranjo de maior escala e maior complexidade organizacional. Com aproximadamente 120 hectares de área total e 100 hectares de superfície agrícola útil, a unidade combina soja, leite, pecuária de corte e pequena agroindustrialização artesanal, distribuindo fontes de renda ao longo do ano. A análise técnico-econômica estimou renda agrícola anual de R\$ 322.629,98, valor superior ao observado na unidade anterior, refletindo maior escala produtiva, maior grau de mecanização e maior intensidade de capital fixo. Em termos de

composição, a soja responde por 60% da Renda Agrícola e por 62% do Produto Bruto, confirmando seu papel como principal eixo de geração de valor anual. Ainda assim, o leite e a pecuária de corte mantêm participação relevante, com 18% da renda cada, enquanto a agroindústria familiar responde por 4% da Renda Agrícola. Esses dados mostram que, embora a soja seja dominante, a estabilidade econômica da unidade depende da complementaridade entre agricultura, pecuária e transformação artesanal, característica que distingue esse sistema de uma especialização estritamente granjeira. Todavia, embora os indicadores revelem forte capacidade de geração de renda agrícola, sua interpretação requer cautela, de modo a evitar a equivalência automática entre agregação de valor e produção de riqueza (Silva Neto, 2020).

Essas evidências mostram que a reconfiguração da agricultura familiar em Nova Palma não se expressa de forma homogênea. A tipologia dos estabelecimentos confirma a predominância da agricultura familiar como base do sistema agrário local, enquanto a tipologia dos sistemas de produção revela diferentes respostas às transformações recentes do território. Nas áreas mais mecanizáveis, consolida-se o arranjo soja + leite, marcado por menor exigência relativa de mão de obra e maior previsibilidade de renda. Em outras situações, persistem arranjos diversificados, ainda que sob pressão crescente da redução do trabalho familiar, da retração de atividades tradicionais e das exigências normativas que dificultam a agregação de valor. Assim, a análise da microrregião e das unidades de produção reforça que a passagem da diversificação ao arranjo soja + leite deve ser compreendida como expressão de uma adaptação condicionada, e não como mera especialização espontânea dos sistemas familiares.

## 5. Considerações finais

A análise desenvolvida permite concluir que a agricultura familiar de Nova Palma/RS passou por um processo de reconfiguração estrutural nas últimas décadas. Essa reconfiguração se expressa na retração de atividades tradicionais, como feijão, fumo, milho voltado aos sistemas de suinocultura, criação de suínos e galináceos, e na crescente centralidade da soja e do leite na economia rural do município.

Os dados históricos mostram que a diversificação produtiva, antes fortemente associada à segurança alimentar, ao comércio local e à reprodução social das famílias, perdeu espaço diante de transformações técnicas, econômicas e institucionais. Ao mesmo tempo, a expansão da soja e a permanência da bovinocultura leiteira não configuram uma especialização absoluta, mas a consolidação de arranjos produtivos distintos, adaptados às condições atuais do território.

A soja tornou-se a principal atividade da estrutura agropecuária municipal, favorecida pela mecanização, pela escala e pela menor exigência relativa de mão de obra. O leite, por sua

vez, permaneceu estratégico pela geração de renda contínua e pela capacidade de estruturar o trabalho familiar. A combinação entre ambas constitui, portanto, uma resposta prática da agricultura familiar às restrições impostas pelo relevo, pelo envelhecimento da população rural, pela escassez de sucessores, pela redução de atividades tradicionais e pelo endurecimento das exigências normativas sobre a agroindustrialização familiar.

Em uma microrregião onde 36,6% dos estabelecimentos possuem aposentados em sua composição familiar, mas em que a agropecuária segue sendo, em geral, a principal fonte de renda, a consolidação do arranjo soja + leite revela não o abandono da atividade rural, mas a busca por combinações produtivas mais compatíveis com o envelhecimento da população, a redução da mão de obra disponível e as restrições atuais à diversificação. Nesse sentido, a aposentadoria atua mais como complemento e elemento de estabilização da renda do que como eixo principal de sustentação das unidades familiares.

A comparação entre as duas unidades de produção analisadas reforça essa interpretação. Na UPA representativa do sistema Soja + Leite mecanizado, a renda agrícola está fortemente concentrada no leite, que responde por 87,35% da Renda Agrícola e por 82,65% do Produto Bruto, enquanto a soja exerce papel complementar. Já na unidade representativa do sistema diversificado com predominância da soja, essa cultura responde por 60% da Renda Agrícola e 62% do Produto Bruto, embora a presença do leite, da pecuária de corte e da agroindústria familiar continue relevante para a estabilidade do sistema. Essa diferenciação evidencia que a reconfiguração da agricultura familiar em Nova Palma não resulta em homogeneização produtiva, mas em arranjos distintos, condicionados pela escala da unidade, pela base de recursos disponíveis, pelo grau de mecanização e pela disponibilidade de trabalho familiar.

Assim, a passagem da diversificação para arranjos produtivos centrados na combinação soja + leite deve ser compreendida como expressão de uma adaptação condicionada da agricultura familiar, e não como simples modernização linear ou substituição espontânea de atividades. Tal processo traz ganhos de viabilidade econômica para parte das unidades, mas também produz efeitos ambivalentes, ao reduzir a diversidade produtiva, enfraquecer cadeias locais de agregação de valor e estreitar as bases do desenvolvimento rural.

De modo mais amplo, o estudo indica que a reconfiguração recente da agricultura familiar em Nova Palma resulta da convergência entre modernização seletiva, mudanças demográficas e restrições institucionais à diversificação produtiva. Por isso, a compreensão dessas transformações pode contribuir para orientar políticas públicas e ações de desenvolvimento rural mais ajustadas às condições locais, especialmente no que se refere ao fortalecimento da assistência técnica, à sucessão geracional, à permanência de jovens e

mulheres no campo e à criação de condições mais favoráveis para a agregação de valor na agricultura familiar.

## Referências

DUFUMIER, M. **Projetos de desenvolvimento agrícola: manual para especialistas**. Salvador: EDUFBA, 2010.

FACCO, D. S.; SOUZA, A. C. de; BENEDETTI, A. C. P. Geoprocessamento algébrico para estudo da dinâmica da cobertura florestal no município de Nova Palma (RS). **Geoambiente on-line**, Jataí-GO, n. 29, p. 56-75, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022: Primeiros Resultados de População e Domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **BDiA: Banco de Dados de Informações Ambientais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa da Pecuária Municipal 2024**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Agrícola Municipal 2024**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

INCRA; FAO. **Análise diagnóstico de sistemas agrários: guia metodológico**. Brasília: INCRA/FAO, 1999.

MANFIO, J. M. As crônicas da colonização: a produção literária sobre a imigração italiana na região da Quarta Colônia. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, Maringá, v. 39, n. 1, p. 71-76, jan./abr. 2017.

MANFIO, V. A dinâmica da CAMNPAL na pequena cidade de Nova Palma-RS: a (re)estruturação urbana e o desenvolvimento local. **Boletim de Geografia**, Maringá, v. 32, n. 2, p. 65-76, 2014.

MOREIRA, D. C. et al. Análise diagnóstico dos sistemas agrários e aspectos da agricultura familiar no município de Derrubadas, Rio Grande do Sul. **Revista de la Facultad de Agronomía**, La Plata, v. 118, p. 253-275, 2019. DOI: 10.24215/16699513e025.

NEUMANN, P. S. **O impacto da fragmentação e do formato das terras nos sistemas familiares de produção**. 2003. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós – Graduação em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

NEUMANN, P. S.; FIALHO, M. A. V. **Sistemas Agrários**. Apostila do curso de Graduação Tecnológica em Agricultura Familiar e Sustentabilidade. Santa Maria: CCR/EaD, 2009.

PADOIN, M. M.; CRUZ, J. A. S. (org.). SPONCHIADO, B. **Imigração e Quarta Colônia: Nova Palma e Pe. Luizinho**. 2. ed. rev. e ampl. Santa Maria: Editora UFSM, 2019. 541 p.

SILVA NETO, B. (2020). As relações entre valor agregado e riqueza na Análise-Diagnóstico de Sistemas Agrários. **Extensão Rural**, 27(4), 48-66.